

CE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DOS SUJEITOS DA EJA NA SALA DE AULA

Neste trabalho serão apresentadas as experiências pedagógicas e sociais vivenciadas no contexto de uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da escola EMEF EJA Prof. Admardo Serafim de Oliveira durante o ano de 2024, por meio do projeto de extensão “Apoio e Articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo”. O objetivo geral é refletir acerca da importância da valorização das vivências dos(as) educandos(as), com base em temáticas da atualidade no processo ensino-aprendizagem, como estratégia para que os(as) educandos(as) da EJA se sintam pertencentes e sujeitos de seu conhecimento. O referencial teórico-metodológico é fundamentado na Educação Popular e na Educação de Jovens e Adultos (Freire, 1996) que compreendem os sujeitos da EJA, e suas especificidades e suas constantes lutas por acesso e permanência na escola. A metodologia da pesquisa é a pesquisa participante. Para Brandão (2006), ela deve nascer para/com o coletivo pautando-se no diálogo e na interação entre pesquisador e pesquisados. As salas de aula da EJA têm passado por um processo de mudanças com relação aos seus sujeitos, uma vez que, os jovens vêm se fazendo mais presente nas escolas, em decorrência de diversas questões sociais que assolam as classes populares. São pessoas com vivências singulares que provocaram o trabalho com temáticas que refletem sobre suas realidades. Os sujeitos da escola na qual a pesquisa foi realizada são jovens, adultos e idosos periféricos e trabalhadores(as) de Vitória ES. Para um trabalho emancipador com esses sujeitos os(as) educadores(as) da escola abordaram em sala de aula assuntos cotidianos de interesse da turma e a partir deles desenvolveram reflexões acerca de questões sociais relevantes como o racismo e o esporte enquanto um instrumento de inclusão social. Como resultados apontamos que os diálogos estabelecidos entre educadores(as) e educandos(as) contribuem com a desconstrução de preconceitos e a valorização da cultura afro-brasileira. Dessa forma, o trabalho em sala de aula com temáticas atuais e relevantes para os(as) trabalhadores(as), estudantes da EJA gera participação, interesse e conscientização dos sujeitos.

- O projeto contou com bolsa do Programa Integrado de Bolsas de Extensão (PIBEx) no período 2023/2024.

VIEIRA, Tatiana de Santana¹
OLIVEIRA, Edna Castro de¹
CEZARINO, Karla Ribeiro
de Assis¹
VETTORAZZI, Ana Clara
Lovati¹
NEVES, Mariana da Silva¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NARRADORES DA MARÉ

Abordaremos ações realizadas em comemoração aos dez anos do Narradores da Maré e que foram divulgadas nas redes sociais. As parcerias envolveram o Grupo de Pesquisa “Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas (UFES)” e “Ecologias do Narrar (UFRJ)”, Associação de Docentes, Superintendência de Educação a Distância, Centro de Educação, e, comunidades indígenas Tupinikim e Guarani. As ações foram: 1. Minicurso “Racismo Ambiental e Educação Ambiental Antirracista” realizado na XI Jornada Integrada de Extensão e Cultura, contando com mais de 60 inscritos, reunindo estudantes de diferentes áreas de conhecimento, principalmente da Educação e da Saúde. 2. Aula de Campo no bairro Goiabeiras, aberta à comunidade externa, objetivou diálogos de saberes e com as ecologias cotidianas da comunidade que abriga o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, registrado em 2002 pelo IPHAN, como primeiro bem cultural inscrito no Livro de Registro dos Saberes. Essa ação contou com a parceria das Associação das Paneleiras de Goiabeiras e Associação de Moradores, Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas, Laboratório de Ensino Aprendizagem de Geografia, e, do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. 3. O evento “IV Ecologias Insubmissas com ideias para adiar o fim do mundo”, reuniu mais de 500 pessoas e iniciou com a mesa “Mulheres Insubmissas”, com mulher indígena Tupinikim, quilombola, negra, trans e periférica e terminou com batalhas de convidados/as Slammers. O Coral Jovens Guarani Aty Ayu Retxakã e o Grupo de dança Tupinikim abriram a Conferência de encerramento com o escritor, pensador indígena e membro da Academia Brasileira de Letras, Ailton Krenak. 4. A partir da relevância histórica deste evento, realizamos a Ocupação Pedagógica virtual com imagens e vídeos, “Memórias Insubmissas: Ailton Krenak na UFES”. 5. Em Junho, mês que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, realizamos o “II Seminário: Pesquisa, Extensão e Ensino nas Redes Educativas com outras ecologias”, em formato de 09 *lives*, com momento cultural na abertura e encerramento de cada *live*, transmitidas ao vivo no *YouTube*, com a participação de 16 convidados/as de diversas universidades e redes educativas e que são referências locais e nacionais pelo que fazem em prol de uma sociedade democrática, com justiça social, racial e ambiental. As *lives* abordaram as temáticas da educação escolar indígena, interculturalidade, mulheres quilombolas e territórios quilombolas, decolonialidade, religiões de matrizes africanas, pedagogia da encruzilhada, crise climática, racismo ambiental, educação ambiental antirracista, e, pré-lançamento de livros de integrantes do Narradores da Maré. 6. Tais ações, somadas à publicação de artigos e capítulos de livro divulgados em nossas redes sociais, afirmam nosso compromisso com uma educação e uma educação ambiental antirracista e como prática de liberdade, com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08.

GONZALEZ, Soler¹
OLIVEIRA, Ana Carla
Porfírio de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa Pibex no período 2023/2024.

EDUCAÇÃO E MÚSICA

O Projeto Educação e Música desenvolve várias ações de extensão sob a forma de saraus, ensaios abertos, shows, palestras e cursos dentro e fora da Universidade. As atividades são abertas ao público universitário e à comunidade externa de modo geral, favorecendo um maior diálogo com a sociedade e ampliando as possibilidades de trocas de conhecimentos. O objetivo geral do projeto é ampliar o espaço dedicado à cultura musical no âmbito universitário, oportunizando que a comunidade acadêmica da UFES, músicos, educadores musicais e a comunidade externa se atualizem sobre assuntos importantes do meio musical. Vinculado ao Centro de Educação e ao Centro de Artes, tem como protagonista o curso de Música da UFES, que desempenha apoio fundamental para a realização das atividades, considerando logísticas de som, local de apresentação e etc. Para além da UFES, o projeto Educação e Música conta com a parceria da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e da Orquestra Pop&Jazz do IFES. No início de 2023, o Projeto contava com um grande grupo de música que se reunia uma vez por semana no auditório Ieda Aboumrad (Centro de Educação) para ensaiar músicas do repertório do jazz e da música popular brasileira, tendo realizado algumas apresentações para o público na forma de ensaio aberto. Algumas alternativas que foram melhor desenvolvidas e largamente utilizadas no período da pandemia (2020), como as *lives*, são usadas pelo projeto como forma de ampliar o acesso das pessoas às apresentações e aos cursos. O projeto se desenvolve em 3 linhas: 1) Performance em Música: consiste em concertos com músicos e músicos-educadores do cenário regional e, eventualmente, nacional e internacional; 2) Ciclo de Palestras: consiste em reunir professores, alunos, pesquisadores e profissionais em música para a prática, discussão e reflexão de assuntos ligados à Música; 3) Grupo de Música: Criação e manutenção de grupo de *Jazz* e Música Brasileira. Atualmente, a principal ação do projeto é a realização de saraus, que acontecem uma vez por mês, e tem como músicos participantes: estudantes e professores do curso de Música, além de músicos convidados que não são vinculados diretamente à Universidade. Há também um espaço aberto (palco aberto), para que estudantes de outros cursos ou pessoas de fora da universidade possam se apresentar. O objetivo do sarau é movimentar a prática musical na Universidade, permitindo o acesso de qualquer pessoa que tenha o desejo de se expressar musicalmente. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto é um maior conhecimento na área da produção de eventos para aqueles que participam da organização, para os monitores do estúdio de música da UFES, além do retorno positivo das demais pessoas que atuam participando e apreciando as atividades do grupo.

- O projeto conta com bolsa PIBEX/PROEX no período 2024/Atualmente.

LEITE, Bruce Figueiredo
Gomes¹
CAMPOS, Gean Pierre Silva¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

BENZEDEIRAS E REZADEIRAS CAPIXABAS: ENTRE SABERES E FAZERES NARRADOS E COMPARTILHADOS

O projeto objetiva escutar e registrar narrativas de benzedadeiras e rezadeiras atuantes no território capixaba na atualidade. Parte da noção de pesquisa histórica, cujos instrumentos se constituem de questionários aplicados aos estudantes do curso Pedagogia (2020/2024 - Ead/Ufes) e do 1º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo; rodas de conversa com integrantes da comunidade onde as benzedadeiras atuam e de entrevistas com as próprias benzedadeiras em suas residências. Esta proposta justifica-se por ser uma prática exercida predominantemente por mulheres, na maioria idosas, que está em extinção, visto que o ofício parece não estar sendo transmitido para as novas gerações. Dentre as ações já realizadas, foram aplicados questionários aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo e da Pedagogia, cujos resultados apontaram para 55 respondentes, o que permitiu a localização de 34 benzedadeiras, com maior concentração na região sul serrana, especificamente nos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano e Conceição do Castelo, totalizando 9 sujeitas. Em outra atividade, roda de conversa com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, identificou-se saberes e fazeres das benzedadeiras em comunidades capixabas, evidenciando elementos também apontados em pesquisas da área em outros estados brasileiros: a) o segredo desse ofício recai nas palavras que utilizam em suas práticas de benzeção e tais palavras são aprendidas com seus ancestrais para fazerem as rezas; b) entre a simbologia presente na prática do benzimento, foram citados: rezar em voz baixa, o uso de água com um galho de arruda ou outra erva específica para aspergir água sobre a pessoa, que murcha ao final da prática. Ademais, os procedimentos para a realização do benzimento variam em performance e instrumentos, conforme demanda a simpatia para o malefício; c) os objetos usados na prática do benzimento, como agulha para costura, faca, machado e tesoura para cortar, copo para benzer, entre outros, são ferramentas e utensílios de trabalho, fazem parte da casa e são manuseados pela benzedeira na execução de tarefas diárias; d) além dos rituais praticados com uso de ervas e chás de plantas medicinais, a cura se dá através da palavra; e) o papel das benzedadeiras é dar conforto e auxiliar as famílias que as procuram sem receber nenhum pagamento por isso. As rezas são gratuitas, entendidas como um dom de Deus e que não têm um valor específico. Contudo, presentes como, galinha, feijão, macaxeira e algum dinheiro são aceitos, mas nunca como um pagamento, sempre como um agrado. Um ponto fulcral e convergente em todos os relatos dos estudantes que tiveram experiências com benzimento e que também emergem dos estudos e pesquisas analisados, é a atuação da fé enquanto um compromisso mediado pela sabedoria que se manifesta como legado entre a benzedeira e a pessoa que recebe o benzimento.

LUIZ, Miriã Lúcia¹
RANGEL, Iguatemi¹
MARCELINO, Brunna
Terra¹
SANTOS, Mariana
Dall'Orto dos¹
GOULART, Danielle
Ribeiro¹
ABREU, Louise Storni
Vasconcelos de¹
ABDON, Jorge Luiz¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. Edital Fapes nº 02/2024 - Universal Extensão.